

Destruída estrada em parque

CURITIBA – O Exército e a Polícia Federal fizeram tudo o que boa parte dos moradores da região Oeste do Paraná não queriam: destruíram os acessos à estrada do Colono, uma via de 17,6 km que corta ao meio o Parque Nacional do Iguaçu.

Os soldados e agentes usaram escavadeiras para fazer buracos no leito da rodovia e usaram explosivos para destruir a balsa que faz a travessia do Rio Iguaçu. Mudanças de árvores nativas foram plantadas no local para evitar que

o trecho volte a ser utilizado pelos moradores da região.

A vigília dos ativistas contrários ao fechamento da estrada, no entanto, deve prosseguir até domingo, dos dois extremos da via, em Capanema e Serranópolis do Iguaçu. Os 300 homens que ontem interditaram a rodovia, cumprindo determinação do Tribunal Regional Federal de Porto Alegre permanecem no parque, dividindo-se no trabalho de destruição da pista, que foi reaberta em 1997 ilegalmente.

O prefeito de Medianeira, Luiz Suzuki (PT), que ontem chegou a ser agredido durante a operação na estrada, disse confiar que o Supremo Tribunal Federal dê ganho de causa à ação que reivindica a utilização da estrada, alegando sérios prejuízos econômicos decorrentes do fechamento. O delegado federal Antônio Borges Filho explicou apenas que cumpria ordem judicial. As únicas informações que chegam são dos ativistas da Ai-poeç, uma associação que cobrou

ilegalmente pedágio para utilização da via e da balsa e é criticada pelos grupos ambientalistas.

Balsa – O Corpo de Bombeiros encerrou hoje, no Rio Negro, no estado do Amazonas, as buscas dos corpos dos seis mortos na explosão, ocorrida segunda-feira, de uma balsa que transportava combustível para a Petrobras. Foram resgatados três corpos do fundo do rio e dois outros operários sofreram queimaduras em 100% do corpo. A sexta vítima não foi encontrada.

Class.	
Data	13/6/2001
Fonte	SOCIOAMBIENTAL
	JB (Brasil)
	Documentação